



GESTANTES USUÁRIAS DE CRACK: REPRESENTAÇÕES RELACIONADAS À GESTAÇÃO E MATERNIDADE

MARINA FERREIRA DE LIMA

Introdução: O crack, quando consumido durante a gestação, chega à corrente sanguínea aumentando o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. Para a gestante, aumenta o risco de descolamento prematuro de placenta, aborto espontâneo e redução da oxigenação uterina. Tendo o uso de drogas como um fator que põe em risco a experiência de maternidade, a preocupação com esse fenômeno aumenta à medida que temos o conhecimento sobre um aumento no uso de substâncias psicoativas pela população feminina, inclusive gestantes. **Objetivos:** Caracterizar as representações das gestantes usuárias de crack sobre a gestação e a maternidade. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, utilizando entrevista semiestruturada, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. As falas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise do discurso do sujeito coletivo, participando 15 gestantes de um programa assistencial público desenvolvido em Recife pelo Governo do Estado de Pernambuco, de março a abril de 2015. A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Oswaldo Cruz/Hospital Cardiológico de Pernambuco, o qual, emitiu o parecer de APROVAÇÃO (CAAAE - 40562415.6.0000.5192). **Resultados:** Com o uso do crack, observa-se um declínio da vida profissional, além dos vínculos familiares, já que as usuárias não encontram outras motivações além do consumo da droga. Quando o uso da droga se torna constante, a pessoa deixa de sentir prazer em outros aspectos da vida, como o lazer, autocuidado, status etc. Por outro lado, apesar das dificuldades, percebe-se, em algumas gestantes, que mesmo sabendo das consequências da droga para o bebê, existe a intenção e o desejo de engravidar e exercer a maternagem. **Conclusão:** A gestante usuária de crack termina por expor o filho a uma situação de risco, mas, certamente, não o faz intencionalmente, ou seja, segundo o objetivo de acometê-lo de algum comprometimento físico e/ou psíquico. Não é um ato de violência intencional, portanto, deve-se evitar estabelecer uma lógica da culpabilidade, mas de compreender os fatores, dentre os quais aqueles subjetivos, que a impossibilitam a gestante de definir atitudes que evitem o uso da droga e, assim, a protejam e ao filho.

Palavras-chave: Crack, Gestação, Maternidade, Gestantes, Maternagem.